

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA PÚBLICA E SEU POTENCIAL PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosemara Perpetua Lopes (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente); Eloi Feitosa (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto). E-mail: rosemalarolopes@gmail.com.

Resumo: Neste trabalho, apresentamos um projeto assentado no pressuposto de que, na Idade Mídia (MARINHO; LOBATO, 2008), cabe à escola repensar práticas próprias de um tempo em que a finalidade do ensino era a reprodução e a memorização de conteúdo, prevalecendo a concepção de um aluno passivo (MIZUKAMI, 1986), não condizente com o perfil do nativo digital de hoje, conforme concebido por Palfrey (2011). Cientes de que, no campo educacional, o político e o pedagógico não se dissociam (SAVIANI, 2003), optamos pelo foco no pedagógico, enxergando nas tecnologias potencial para o fortalecimento do ensino na rede pública (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010) e no professor o agente da mudança (NÓVOA, 1997). Assim fundamentado, o projeto tem por objetivo geral contribuir para a melhoria da educação na escola básica. Seus objetivos específicos consistem em: ampliar as chances de aprendizagem em áreas que há tempos desafiam professores e alunos, como Matemática e Física; favorecer a integração das tecnologias digitais na escola pública como ferramentas mediadoras no processo de ensino e aprendizagem; colocar o professor em contato com *softwares* educacionais que desconhece, aproximando-o de uma abordagem construcionista (PAPERT, 1994) e interdisciplinar (FAZENDA, 2009) de uso das tecnologias. Para atingir esses objetivos, empreendemos ações em: formação de professores, materiais didáticos e intervenção escolar. A formação abarca a inicial e a continuada, ocorrendo em cursos, minicursos, oficinas pedagógicas, palestras e eventos de natureza análoga. Os materiais didáticos compreendem produção e seleção de objetos que possam ser usados pelo professor, sendo a Internet utilizada como meio para divulgação desse material. A intervenção escolar consiste em atividades práticas desenvolvidas na escola, diretamente com os alunos. Em termos operacionais, as ações contam com a infraestrutura existente na universidade e na escola pública e o respaldo do Grupo Físicanimada, sediado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP. Dos resultados obtidos, destacamos parcerias com instituições como a Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto, Diretoria de Ensino de Barretos, Centro de Referência e Memória da Infância (Cremin), escolas localizadas em São José do Rio Preto, Ibitú, Terra Roxa e Engenheiro Shimidt; divulgação na Internet, a exemplo do blog Matemática Mirim, e em eventos científicos nacionais e internacionais; formação de alunos bolsistas em um estágio realizado efetivamente todos os dias. Para o segundo semestre de 2013, até o momento, estão previstos minicurso no Instituto de Física de São Paulo (IFSP) de Barretos, participação no XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e no VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática (CIEM).

Palavras-chave: tecnologias digitais; Educação Básica; formação e prática do professor na sociedade contemporânea.